A Pessoa Portadora de Diabetes Mellitus: algumas complicações!

NURS ID WEEK 19 SEMANA DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Brás, Manuel[1]; Anes, Eugénia[2]; Brás, Ricardo[3]; Figueiredo, Maria[4]

[1] Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB, CENTESIS, Professor Adjunto; [2] Escola Superior de Saúde de Bragança – IPB, UIESEC, Professor Adjunto; [3] Centro de Saúde de Santa Maria – ULSNE, CENTESIS, Médico Interno de MGF; [4] Escola Superior de Enfermagem do Porto, CENTESIS, Professor Coordenador.

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) constitui, um grave problema de saúde publica, estima-se que 382 milhões de pessoas em todo o mundo sofram desta patologia. É hoje considerada uma das principais causas de mortalidade e morbilidade, ocupando o quarto lugar como principal causa de morte na europa (DGS, 2017). Em média, mata entre dez a doze portugueses por dia, o crescente número de casos está maioritariamente relacionado com estilos de vida sedentários e do envelhecimento populacional (WHO, 2017).

Objetivo: Este estudo pretende caraterizar a pessoa com DM numa Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados. Abordagem quantitativa, estudo descritivo e transversal.

Resultados e Discussão: A amostra é constituída por 269 portadores de DM. No que respeita ao sexo, 50,19% são homens e 49,81% são mulheres, em dissonância com o Observatório Nacional Diabetes (2015), que apresenta 15,9% de homens e 10,9% de mulheres. A faixa etária mais representativa é dos 60-79 anos, que apresenta 55,76% do total. Relativamente à DM são 89,59% de tipo 2 e 10,41% de tipo 1. A DM tipo 2 é a mais prevalente (87,73%) em grande parte resultado de estilos de vida, excesso de peso, alimentação e sedentarismo (WHO, 2017). Relativamente ao IMC da população estudada, 39,03% apresentam valores superiores a 30 e, 40,15% apresentam valores entre >25 e <29,9. Do total das pessoas portadoras de DM tipo 2, 71% têm valores de Índice Massa Corporal (IMC) acima do valor ideal. Da população em estudo, 76,58% é hipertensa, o que está em linha com os 80% encontrados por Gomes (2011). Nas complicações e, no que respeita ao risco do pé diabético, 91,82% apresentam risco baixo e 0,37% risco médio. Neves (2014) encontrou 7,1% dos inquiridos com complicação de pé diabético. A retinopatia está presente em 2,97% da população, os estudos relativamente a esta variável situam-se entre os 0% (Salvado, 2012) e 29,9% de (Neves, 2014).

Conclusão: A população estudada apresenta maioritariamente DM tipo 2. Foram identificados fatores de risco associados à DM, o IMC e a hipertensão. Como complicações realça-se o risco de pé diabético e a retinopatia. Estas conclusões realçam a importância do controlo destes fatores, com especial intervenção nos Cuidados de Saúde Primários.

Palavras-Chave: Diabetes, Prevalência, Risco, Complicações.

DGS (2017). Programa Nacional para a Diabetes 2017. Disponível em: https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica- da...de.../por-serie-894111-pdf.aspx

Gomes, S. C. T. C. (2011). A diabetes mellitus como determinante em saúde e envelhecimento: o conhecimento do diabético e a presença de complicações da doença. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Nova de Lisboa.

Neves, M. (2014). Adesão ao regime terapêutico em pessoas com diabetes mellitus tipo 2: importância dos conhecimentos e da motivação. Dissertação Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra.

Salvado, S. (2012). A Educação na pessoa com diabetes tipo 2 para a adesão às atividades de autocuidado. Lisboa. acedido em janeiro de 2019, disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11956/1/A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%2NA%20PESSOA%20COM%20DIABETES%20TIPO%202%20PARA%20A%20ADES%C3%83O%20%C3%80S%20ATIVIDADES%20DE%2 0AUTOCUIDADO.pdf

SNS (2015). Diabetes Factos e Números. Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes. Ministério da Saúde. lisboa

WHO (2017). Diabetes Mellitus. Obtido em Janeiro de 2018, de World Health Organization: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs138/en/